

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aul

Redação p/ ENEM 2018

Professor: Rafaela Freitas



AULA 00

APRESENTAÇÃO DO CURSO

NARRAÇÃO X DESCRIÇÃO X DISSERTAÇÃO

TIPOS DE DISCURSO

Olá, vitoriosos alunos! É com grande alegria que inicio o nosso curso de **redação para o ENEM 2018**! Antes de tudo, quero que me conheçam e entendam a metodologia de trabalho. Já digo uma coisa: podem esperar um manual para uma redação nota 1.000 no ENEM! Vou subir cada degrau ao seu lado para que o seu sucesso seja pleno!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	02
CRONOGRAMA DO CURSO.....	04
INTRODUÇÃO.....	07
TIPOLOGIA TEXTUAL.....	10
O TEXTO NARRATIVO.....	11
O TEXTO DISSERTATIVO.....	18
JÁ FOI TEMA DE REDAÇÃO.....	29
TEMA NOVO (HORA DE PRATICAR).....	32
O MEU ATÉ BREVE.....	44

Porque eu sou do tamanho daquilo que sinto, que vejo e que faço, não do tamanho que as pessoas me enxergam.

Carlos Drummond de Andrade

Acredite em você!!



APRESENTAÇÃO

Meus queridos, gosto do contato bem direto com meus alunos! Minha função aqui é ajudá-lo da melhor maneira possível a alcançar o seu objetivo que é ingressar em uma universidade utilizando o ENEM como porta de entrada. Esteja certo de que farei de tudo para que isso aconteça, pois o seu sucesso é também o meu!

Para que me conheça, falarei brevemente sobre mim: meu nome é **Rafaela Freitas**, sou graduada em **Letras** pela **Universidade Federal de Juiz de Fora**, onde resido, e pós-graduada em **Ensino de Língua Portuguesa**, pela mesma instituição (**UFJF**). Desde que me formei, tenho trabalhado com a preparação dos alunos para os mais diversos **concursos públicos** e para o **ENEM** em cursos presenciais e online. Trabalhar com **REDAÇÃO** tem sido uma alegria e um grande prazer. Acompanhar o desenvolvimento da escrita dos alunos é gratificante! A prática tem me mostrado que cada um tem suas dificuldades e que é importante “segurar na mão” do aluno e mostrar que ele consegue escrever bem, é questão de treino.

Sou concursada em dois estados diferentes (Minas Gerais e Rio de Janeiro), conquistei (e ainda estou conquistando) meus objetivos com muito suor! Não foi fácil, tenho uma família para dar atenção, uma casa para cuidar, mas AMO o que faço, o cansaço não me vence! Sou uma apaixonada pela nossa língua mãe e por ensiná-la! E para vocês eu digo: cada esforço será recompensado no final! Tenham a certeza de que o português, já neste curso, não será um problema, mas sim a solução! Você sabe muito mais dessa língua do que imagina! Confie em mim e principalmente em seu potencial!

Antes de falar sobre o cronograma, quero que entendam uma coisa:



Precisamos ficar atentos à forma como a redação do ENEM é avaliada. O quadro abaixo mostra os 5 (cinco) aspectos de avaliação da escrita do candidato por parte dos corretores:

	Competência	Traduzindo...
1	Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita.	Domínio da variante culta utilizada
2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento, para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo argumentativo.	Adequação ao tema e à forma
3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	Argumentação e coerência
4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	Coesão
5	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	Proposta de resolução

Cada uma dessas 5 (cinco) habilidades vale 200 (duzentos) pontos, totalizando 1.000 (mil) pontos. Agora, se cada um dos quatro cadernos do ENEM vale mil pontos e a redação também vale mil, isso quer dizer que estamos iniciando a preparação para garantir em 1 (uma) hora de prova 20% do valor total! Perceberam o peso da redação?



Resumindo

A nota do Enem é calculada a partir dos pontos obtidos nas cinco provas do Exame:

Ciências Humanas e suas Tecnologias (1.000 pontos)

Ciências da Natureza e suas Tecnologias (1.000 pontos)

Matemática e suas Tecnologias (1.000 pontos)



Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (1.000 pontos)

Redação (1.000 pontos)

Os pontos que você obtém em cada prova são somados e divididos por 5. Assim é calculada sua média final.

A redação tem grande peso no conjunto da obra. É apenas uma questão, um tema! A preparação para essa etapa é fundamental! **Parabéns para você que está aqui pensando em seu futuro!**

CRONOGRAMA DO CURSO

O meu curso de REDAÇÃO é composto por parte **teórica** e **manual de como escrever um texto dissertativo**. Em todas as aulas serão



apresentados possíveis temas para que vocês possam treinar bastante. Além disso, a parte "já caiu no ENEM" contará com temas que já vieram nas provas para que todos entendam que tipo de abordagem é feita todo ano!

Para que o curso seja completo e satisfatório, proponho a seguinte divisão em **aulas** e **datas de liberação**, estejam atentos:

CRONOGRAMA DE LIBERAÇÃO DE AULAS		
AULA	MATÉRIA	LIBERAÇÃO
0	Apresentação do curso. Narração x Descrição x Dissertação. Apresentação de 3 temas NOVOS.	23/03/2018
1	Estrutura de um texto dissertativo. Estrutura dos parágrafos. Apresentação de 3 temas NOVOS.	03/04/2018



2	Estrutura de um texto dissertativo. Tipos de argumentação. Como concluir o texto Apresentação de 3 temas NOVOS.	13/04/2018
3	Aspectos gramaticais pertinentes (parte I) Pontuação. Ortografia. Erros comuns. Apresentação de 3 temas NOVOS.	23/04/2018
4	Aspectos gramaticais pertinentes (parte II) Vícios de linguagem. Coesão e coerência. Erros comuns. Apresentação de 3 temas NOVOS.	03/05/2018



- Observem que o curso estará completamente liberado até o dia 03/05/2018.

- O presente curso NÃO é de Língua Portuguesa, o foco aqui NÃO é a prova de múltipla escolha, mas a **ESCRITA de textos dissertativos**. Irei abordar algumas questões gramaticais imprescindíveis para a escrita, mas conhecer toda a base gramatical de nossa língua é importante diferencial entre os alunos de redação nota 300 e os de nota 900, podem apostar!

- Este curso NÃO inclui a correção de redações! Temos esse serviço para compra no site (correção de 1, 2, 3 ou de até 4 redações), uma vez que não está incluído no pacote.



Professora, por que não liberar o curso todo de uma só vez?



Porque ele está sendo preparado aula por aula, é um curso completamente novo e atual, pensado especialmente para o Estratégia ENEM; necessita, por tanto, de tempo de elaboração! Vá estudando aos poucos, as aulas estão todas em ordem de raciocínio, ok!

Para qualquer dúvida, estou inteiramente à disposição de vocês! Deixarei os meus contatos ao final da aula, será um grande prazer caminhar em direção ao sucesso!

***Quem aí quer ser um dos alunos com redação no 1.000 no ENEM?
Então venha comigo!!***



INTRODUÇÃO

Vocês já pararam para reparar o quanto lidamos com textos no nosso dia a dia? Já perceberam que escrevemos muito mais na atualidade?

Parece estranho, não é mesmo? Já que a escrita de hoje é bastante simplificada, com gírias, com o “internetês” (linguagem da internet), diferente da escrita padrão que aprendemos na escola. Parece até que essa escrita de hoje “não vale”! Não é bem assim, pois a função comunicativa permanece inalterada, a comunicação é estabelecida.

Vamos listar os textos do nosso cotidiano:

- **Mensagens via WhatsApp:** essa moda pegou até os mais velhos, todos gostam de conversar por mensagens. Enviamos uns para os outros todos os dias uma infinidade de texto escrito. A linguagem nesse tipo de texto é “solta”, não é preocupada com a norma padrão na maioria dos casos.

- **E-mail:** até nas esferas oficiais, os e-mails estão sendo utilizados largamente. Um texto enviado via internet chega com mais agilidade na época em que todos correm. A linguagem aqui é mais “cuidada”, evita-se certos excessos informais que encontramos em mensagens do WhatsApp, por exemplo.

- **Facebook:** encontramos todo o tipo de textos, longos, curtos, sobre todo tipo de assunto. Até artigos formais compartilhados. As “#” viraram moda! Imprimem em palavras o sentimento de quem as publica.

- **Twitter:** encontramos palavras abreviadas numa tentativa, bem-sucedida normalmente, de dizer tudo em 140 caracteres. Comunicação rápida



que é usada até por jornais e revistas para atrair público para as grandes reportagens.

- **LinkedIn:** aqui o texto é mais formal, pois estamos falando em uma rede profissional. É como uma vitrine de empregos, precisamos impressionar com uma linguagem mais cuidada.

- **Bilhete:** na falta de um celular, ele ajuda a mandar aquelas mensagens que poderiam ir pelo WhatsApp ou por mensagem de texto. Há quem prefira o bom e velho bilhete, assim como a boa e velha carta, mas temos novas possibilidades!

Viram só? Eu poderia citar mais ainda, você consegue?



INDO MAIS
FUNDO!

O **tipo de linguagem** usada em todos esses textos citados, podendo ser mais formal ou informal, vai depender do teor da mensagem e do destinatário do texto, certo? As palavras têm roupas! Precisamos vesti-las de acordo com a necessidade:

- bilhete para a mãe:

Mãe, o boleto para pagar o colégio está aqui. Vence hoje!!!

- bilhete para o namorado:

Amor, encontro você em 1 hora, estou com saudade. Te amo. Bjo.



- bilhete para a professora:

Elisa, desculpe o incômodo, mas eu posso entregar o trabalho amanhã?
Obrigada.

Observem que a linguagem usada no bilhete para cada um dos casos é bem diferente. A mãe recebeu um tratamento mais direto, sem obrigada, eu te amo ou bjo (ainda que abreviado de acordo com o "internetês"). O namorado recebeu tratamento mais "meloso", enquanto, para falar com a professora, a linguagem foi mais polida.

A linguagem técnica também tem o seu valor! Em sites especializados em determinados temas, percebemos claramente a linguagem daquele público específico.

O blog <http://gamestorming.com/blog/> é um exemplo de uso específico da linguagem. Fala sobre o mundo dos games. O texto a seguir foi postado no blog no dia 02 de novembro de 2015 e é uma chamada para a leitura de um artigo. Leiam:

Aqui está um grande artigo de Pete Sena of Surgeons digitais no poder de Gamestorming, chamado Rompimento com Brainstorming: Como Gamestorming ajuda a construir uma cultura de inovação. Ele faz referência a investigação sobre alguns problemas com o brainstorming e por Gamestorming aumenta o poder criativo dos grupos. Leia o artigo.

É possível que, assim como para mim, esse texto apresente palavras que não sejam do cotidiano ao seu uso da língua, mas são estrangeirismo comuns para quem curte informações e produtos para games. Já quem curte entendeu perfeitamente!!



É isso, lidamos com texto o tempo todo. Estamos acostumados a escrever! Basta organizar essa experiência textual que trazemos, diferenciando os tipos textuais e aprofundando naquele que nos importa para o ENEM: o dissertativo-argumentativo.

***Prontos para aprender a construir uma redação nota mil??
Lembre-se de que a Redação é uma disciplina como outra qualquer,
merece dedicação, treino e rotina!***

TIPOLOGIA TEXTUAL

Narração x Descrição x Dissertação

A expressão “tipologia textual” significa aquele grupo de textos que possuem as mesmas características. Eles formam um tipo de texto específico com suas funções, formas, conteúdos, objetivo comunicativo! **Cada tipo textual tem um propósito.** Em outras palavras, uma **narração** “conta uma história”, uma **descrição** apresenta as características físicas (ou psicológicas) de uma entidade, uma **exposição ou dissertação** apresenta fatos da realidade, uma **argumentação** defende uma ideia ou uma tese e uma **injunção** procura provocar uma reação do interlocutor, seja ela física ou verbal.

Os tipos textuais com os quais iremos trabalhar aqui são narração, descrição e dissertação argumentativa, sendo esta última o foco do nosso curso.



O TEXTO NARRATIVO

Narração é um relato organizado de acontecimentos reais ou imaginários. São seus **elementos da narrativa** (aqueles usados para construir um texto desse tipo): personagem(ns), enredo, tempo, espaço e narrador.

Após a leitura de um texto narrativo, o leitor deve ser capaz de responder a algumas perguntas:

Quem? Personagem;
Quê? Fatos, enredo;
Quando? A época em que ocorreram os acontecimentos;
Onde? O lugar da ocorrência;
Como? O modo como se desenvolveram os acontecimentos;
Por quê? A causa dos acontecimentos;

Vamos ilustrar com um texto do nosso ilustre Machado de Assis:

D. Paula entrou na sala exatamente quando a sobrinha enxugava os olhos cansados de chorar. Compreende-se o assombro da tia. Entender-se-á também o da sobrinha, em se sabendo que D. Paula vive no alto da Tijuca, donde raras vezes desce; a última foi pelo Natal passado, e estamos em maio de 1882. Desceu ontem, à tarde, e foi para casa da irmã, Rua do Lavradio. Hoje, tão depressa almoçou, vestiu-se e correu a visitar a sobrinha. A primeira escrava que a viu, quis ir avisar a senhora, mas D. Paula ordenou-lhe que não, e foi pé ante pé, muito devagar, para impedir o rumor das saias, abriu a porta da sala de visitas, e entrou.

MACHADO DE ASSIS, DONA PAULA

O texto narrativo lido é **figurativo**, pois se constrói com termos concretos (sala, sobrinha, olhos, tia, casa, irmã...). O foco recai sobre uma personagem



determinada (D. Paula), que num determinado tempo e espaço, realiza uma série de ações (entrar na sala; enxugar os olhos; descer e ir para casa da irmã; almoçar, vestir-se e correr a visitar a sobrinha...). Tais ações indicam mudanças de situações e transformações de estado. As mudanças estão organizadas em uma relação de anterioridade e causalidade lógica (almoçar é anterior a vestir-se e visitar a sobrinha; a escrava ver D. Paula é anterior ao fato de ela querer avisar a senhora; abrir a porta da sala é anterior a entrar). Por conta disso, há uma predominância de tempos verbais do passado (entrou, enxugava, almoçou, vestiu-se, ordenou...).

Importante falarmos especificamente sobre dois aspectos:

- Narrador: é o responsável pela narração, ou seja, é quem conta a história. Existem vários tipos de narrador, vamos ver a seguir.

Narrador personagem, participante ou presente: ele conta a história sempre em 1.^a pessoa, do ponto de vista da personagem que é. Apenas conhece seus próprios pensamentos e as ações que se vão desenrolando, nas quais também participa. Tem conhecimentos limitados sobre as restantes personagens e sobre a totalidade do enredo. Este tipo de narração é mais subjetivo, transmitindo o ponto de vista e as emoções do narrador.

Narrador observador, não participante ou ausente: é aquele que se limita a contar a história apenas, sem se envolver nela. Embora tenha conhecimento das ações, não conhece o íntimo das personagens, mantendo uma narrativa imparcial e objetiva. Utiliza a narração na 3.^a pessoa.

Narrador onisciente e onipresente: é aquele que conhece intimamente as personagens e o fato narrado. Normalmente faz a sua narração em 3.^a pessoa, mas pode narrar em 1.^a pessoa, em discurso indireto livre (veremos



ainda nesta aula), tendo sua voz confundida com a voz das personagens, tal é o seu conhecimento e intimidade com a narrativa.



Nos textos narrativos, é através da voz do narrador que conhecemos o desenrolar da história e as ações das personagens, mas é através da voz das personagens que conhecemos as suas ideias, opiniões e sentimentos. A forma como a voz das personagens é introduzida na voz do narrador é chamada de **discurso**.

Através de uma correta utilização dos **tipos de discurso**, a narrativa poderá assumir um caráter mais ou menos dinâmico, mais ou menos natural, mais ou menos interessante, mais ou menos objetivo. Existem três tipos de discurso, ou seja, três formas de introdução das falas das personagens na narrativa, vamos conhecer essas formas?

TIPOS DE DISCURSO

Queridos alunos, eu adoro dizer que o discurso é uma **prática social**, pois se refere ao **meio pelo qual o homem constrói textos**, sejam eles escritos ou orais, **transmitindo uma ideia ou expondo uma opinião**. Ao analisarmos um discurso, devemos considerar o contexto em que está inserido, as personagens e as condições de produção do texto.

Nos textos narrativos, nós conhecemos o desenrolar da história e as ações das personagens por meio da voz do narrador, que se dá de formas distintas.



Os três tipos de discurso

Em um texto narrativo, o desenrolar dos fatos e as ações das personagens pode ser registrada de formas distintas, como a forma direta, indireta ou, em alguns casos, a fusão de ambas. Então, para inserir a fala das personagens na narrativa, o autor pode escolher entre três variedades de discurso: o direto, o indireto e o indireto livre. Vejamos cada um deles:

Discurso direto

É o mais natural e o mais comum dos três tipos de discurso, sendo caracterizado por ser uma **transcrição fiel das falas das personagens**, sem a interferência do narrador.

O discurso direto ocorre normalmente em diálogos, permitindo que os traços da personalidade das personagens ganhem destaque nos textos.



Para introduzir a fala das personagens, o narrador utiliza-se de alguns **sinais de pontuação** e emprega alguns **verbos de elocução** que anunciam o discurso, tais como: dizer, perguntar, responder, falar, comentar, observar, retrucar, exclamar, gritar, murmurar, ordenar, indagar, entre outros. Os travessões, dois pontos, aspas e exclamações costumam aparecer com frequência durante a reprodução das falas.

Exemplos:



“ — Que crepúsculo fez hoje! – disse-lhes eu, ansioso de comunicação.
— Não, não reparamos em nada – respondeu uma delas. – Nós estávamos aqui esperando Cezimbra.” – Coisas Incríveis no céu e na terra, Mário Quintana.

“Não gosto disso.” – disse Daniel em tom zangado.

Discurso indireto

Neste tipo de discurso, **o narrador reproduz as falas das personagens utilizando as suas próprias palavras**. Assim sendo, o discurso indireto é sempre feito na 3ª pessoa, nunca na 1ª pessoa.

Exemplos:

Em tom calmo, o garoto **disse que não gosta de brigar com as pessoas que ama**.

“Dona Abigail sentou-se na cama, sobressaltada, acordou o marido e **disse que havia sonhado que iria faltar feijão**. Não era a primeira vez que esta cena ocorria. Dona Abigail consciente de seus afazeres de dona-de-casa vivia constantemente atormentada por pesadelos desse gênero. E de outros gêneros, quase todos alimentícios.”

O sonho do feijão, Carlos Eduardo Novaes.

Discurso indireto livre

Agora o tipo de discurso “queridinho” da Literatura, muito usado por Graciliano Ramos e por outros artistas consagrados. Neste tipo de discurso de terceira pessoa, as formas direta e indireta fundem-se, uma vez que o



narrador conta a história, mas as personagens têm voz própria, conforme a necessidade do escritor.

Exemplos:

“Retirou as asas e estraçalhou-a. Só tinham beleza. Entretanto, qualquer urubu... que raiva...” (Ana Maria Machado)

“Seu Tomé da bolandeira falava bem, estragava os olhos em cima de jornais e livros, mas não sabia mandar: pedia. Esquisitice de um homem remediado ser cortês. Até o povo censurava aquelas maneiras. Mas todos obedeciam a ele. Ah! Quem disse que não obedeciam?”

Vidas Secas, Graciliano Ramos.



Envolvimento do narrador com o dito.

Se, ao reportar a fala de alguém, o narrador utilizar o discurso direto, é esperado que ele reproduza a fala do personagem sem se envolver com o dito, sem modificar o texto e sem se posicionar a respeito. Da mesma forma, espera-se que, em um discurso indireto, no qual o narrador utiliza as próprias palavras para reproduzir aquilo que foi dito por terceiros, apareça posicionamento, palavras que marcam um envolvimento do narrador com aquilo que está sendo reportado, assim:

Sua mãe falou “manda esse menino entrar, se não vou buscá-lo à força para fazer o dever!” – Discurso Direto: não há envolvimento com o dito, o autor apenas reporta a fala da mãe.



Se eu fosse você, entrava logo, pois sua mãe disse que virá te buscar à força pra fazer o dever. – Discurso Indireto: observe que, antes de falar o que a mãe do menino disse, o narrador-personagem posicionou-se a respeito: se eu fosse você...

Então:

Discurso Direto: sem envolvimento.

Discurso indireto: com envolvimento.

Mas, vejam só, pra ficar legal, tem que haver o MAS... rsrs!

E no caso a seguir?

Sua mãe **esbrevejou** "manda esse menino entrar, se não vou buscá-lo à força para fazer o dever!"

O verbo **esbravejar** está marcando posicionamento do narrador-personagem em relação ao que está sendo reportado! Ele está dizendo que a mãe estava muito brava, pois **falar** é diferente de **esbrevejar**, certo!?

Então é possível um discurso direto com envolvimento do autor! O envolvimento é marcado pela escolha verbal.

"Que situação mais chata!" – despejou como um desabafo.

"Despejou como um desabafo"= marca de opinião do autor em um discurso direto.



E a DESCRIÇÃO? Entra em que parte?

Descrever é fazer o que chamamos de **representação verbal** de um ser, coisa ou paisagem, através da indicação dos seus aspectos mais característicos. Quem descreve algo demonstra os aspectos mais singulares e salientes do que está sendo detalhado, fazendo com que o leitor ou ouvinte possa imaginar exatamente o que foi descrito. Diferentemente da narração, que faz uma história progredir através do tempo, a descrição faz interrupções na história, para apresentar melhor um personagem, um lugar, um objeto, enfim, o que o autor julgar necessário para dar mais consistência ao texto. Por isso a **descrição** é muito importante para o tipo NARRATIVO e está comumente ligada a ele.

O TEXTO DISSERTATIVO

Para início de conversa, devemos deixar bem claro um detalhe: o que é um texto dissertativo?

Dissertar significa "expor algum assunto de modo sistemático, abrangente e profundo, oralmente ou por escrito". Em outras palavras, **dissertar é um processo em que o emissor transmite conhecimento, discorre sobre determinado assunto, expõe ideias, podendo evidenciar suas impressões pessoais sobre elas ou simplesmente expô-las.**

Os textos do tipo dissertativo podem ser classificados, de acordo com suas características, em duas categorias: **dissertativo-argumentativo** e **dissertativo-expositivo**. O tipo textual que irá nos interessar neste concurso é o argumentativo, pois é a exigência da banca. Vejamos do que se trata.



Texto dissertativo-argumentativo

Argumentar significa apresentar fatos, ideias, razões lógicas, provas etc. que comprovem uma afirmação, uma tese. Um texto argumentativo, portanto, irá utilizar dados, exemplos, fatos para provar que determinada tese é verdade e para convencer o leitor disso.

CARACTERÍSTICAS GERAIS:

Apresentação de uma tese (opinião).
Argumentação em defesa dessa tese baseada em exemplificações, narrações ou citações.
Linguagem formal, clara e objetiva nos textos voltados para concursos e vestibulares

ESTRUTURA BÁSICA

✓ Introdução: em que devem ser mencionados o tema que serão abordados no texto - ou o problema - de modo a situar o interlocutor.

✓ Desenvolvimento: são utilizados os mais variados recursos linguísticos com a intenção de convencer o leitor.

✓ Conclusão: apresenta, geralmente, uma síntese do que foi dito no decorrer do texto, mas com considerações que, muitas vezes, expressam de maneira clara a opinião do autor.

São muitos os tipos de argumentos que podem ser adotados no desenvolvimento de um texto para o convencimento do leitor, mas vamos ver



aqui apenas alguns para exemplificação. No curso de redação, nas próximas aulas, vamos aprofundar o conteúdo e detalhar ainda mais.

- **Argumento de autoridade:** recurso em que se cita a fala de um especialista no assunto que é o tema do texto.

Ex.: *Entende-se que programas de apoio seriam mais eficazes se acompanhados de trabalho visando mudar as relações entre usuários dependentes, sua família e comunidade. Sá (1994) alerta para o fato de que os principais problemas enfrentados pelos usuários não são decorrentes do uso da substância, mas aqueles frutos da marginalização.*

(fonte: Cad. Saúde Pública vol.14 n.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 1998)

- **Argumento de prova concreta:** recurso linguístico que toma como base resultados de pesquisas, percentuais numéricos etc.

Ex.: *"O evento (violento) envolveu o uso de drogas.", os dados permitiram vislumbrar que: dos 2.736 atendimentos por todas as causas externas realizados em maio de 1996 no Miguel Couto, 343 (13%) envolveram o uso de drogas. No Salgado Filho, de 2.192 atendimentos ocorridos em junho de 1996, 295 (12,6%) tiveram alguma droga relacionada à sua ocorrência.*

(fonte: Cad. Saúde Pública vol.14 n.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 1998)

- **Argumento histórico:** como o próprio nome assinala, este argumento apoia-se na história documental para dar fé à tese defendida.

Ex.: *Os primeiros dados históricos sobre Bangladesh narram a sucessão de diversos impérios hindus, diversas lutas internas e conflitos entre hindus e budistas por dominar a zona. Tudo isto foi o prelúdio para o posterior levantamento do Islã que dominou o norte da Índia no fim do século XII. Mohammed Bakhtiar, de Turquia, capturou a zona em 1199 com apenas 20 homens, graças a uma "inexplicável estratégia".*



- **Argumento de consenso:** tende a certa objetividade por se basear em conceitos culturalmente aceitos pela opinião pública.

Ex.: *o abuso de poder por parte das autoridades, principalmente as da área da segurança, ocorre constantemente neste país.*

Destaca-se ainda que podemos dissertar argumentativamente de duas maneiras. Podemos fazer isso de maneira subjetiva ou de maneira objetiva.
Veja:

Dissertação Subjetiva		
O autor manifesta sua visão pessoal acerca do tema. Para tanto, a primeira pessoa pode ser usada.	Há espaço para argumentos baseados em vivências pessoais, como exemplos de situações vividas.	Pode assumir características literárias. Pode também aparecer trechos narrativos ou injuntivos.

Ao fazer uma dissertação subjetiva, o autor goza a possibilidade de “se mostrar” mais no texto. É possível enunciados introduzidos por exemplo por: *na minha visão, na minha opinião, eu mesmo já vivi isso...* sem que isso empobreça o texto. A finalidade maior é envolver o leitor e conquistar a participação dele pela identificação.

A opinião do autor fica clara em vários momentos do texto, não necessita necessariamente de fundamentação na lei ou científica, o que vale é o “senso comum”, aquilo em que subjetivamente acredita-se.

A dissertação subjetiva funciona muito bem em artigos de opinião, por exemplo, mas não em um artigo científico ou estudo de caso (aqui prefira a abordagem objetiva que veremos a seguir).



Exemplo de primeira pessoa marcada na flexão verbal e no uso do pronome possessivo:

Sabemos que as crianças que mudam muito de escola adquirem dificuldade para manterem vínculos, na **minha** família mesmo tivemos um caso assim.

Saibam que, na prova de Redação de concurso público, não é bem vista a escrita subjetiva. É preciso marcar a opinião de maneira objetiva, como veremos a seguir:

Dissertação Objetiva

Terma finalidade de instruir e convencer. Predomínio da terceira pessoa como forma de enfatizar o assunto tratado, não o autor.

O autor procura se impessoal, imparcial e científico, com a intenção de "apagar" o autor do texto.

Na argumentação, a exposição é o tipo textual mais comum, ms trechos descritivos também podem aparecer.

A dissertação objetiva é a que será usada por você no dia da prova. Por isso, a pessoa do discurso utilizada deverá ser a terceira pessoa.



DICA: cuidado com o uso dos possessivos!! Eles também deverão estar em terceira pessoa ou não deverão existir em seu texto.

Exemplo:



As normas e as leis
em **nosso** país...



As normas e as leis
no Brasil...

Viram só? Faça substituições inteligentes! É possível marcar a sua opinião de maneira indireta e é isso que será valioso em sua redação!

No decorrer do curso, vou usar muitos exemplos práticos, como o que virá a seguir. Trata-se de um texto no qual o aluno foi totalmente subjetivo, além de outras falhas que não serão corrigidas aqui. Os grifos meus em vermelho marcam os trechos de dissertação subjetiva.

Devido às mudanças que estão acontecendo de forma desenfreada ao meio ambiente, muitas doenças estão surgindo a cada dia que passa. Então, infelizmente, algumas destas doenças são descobertas em suas vítimas um pouco tarde demais, ceifando vidas ainda muito jovens.

Um caso muito recente em Belo Horizonte vem assustando seus moradores que é uma doença conhecida como febre maculosa e, pesquisadores afirmam que o transmissor é o carrapato-estrela que, por sua vez, se hospeda nas copivoras (várias delas) "moradoras" da Lagoa da Pampulha (especificamente na orla).



Infelizmente, um garoto de 10 anos foi contaminado pela febre maculosa e veio a falecer em poucos dias. A situação está crítica, pois as capivaras se reproduzem muito rápido e a Secretaria do Meio Ambiente se dispôs a confinar e castrar estes animais, contudo, precisam também controlar a proliferação do carrapato na região e para isso estão desinfestando toda a orla da Pampulha, porém, nenhuma destas medidas será eficaz se o município de Belo Horizonte não cuidar da fauna, pois poderia ser qualquer outro animal o hospedeiro e eliminando estes animais os carrapatos vão procurar outros e chegarão aos seres humanos.

Uma boa solução seria a conscientização de todos para que saibam se prevenir contra a febre maculosa e parem de culpar e tratar com crueldade as cobritas das capivaras que não passam de vítimas.

Qual a reescrita que eu proporia?

- Logo no início do texto, o adjetivo “desenfreada” poderia simplesmente ser suprimido:

Devido às mudanças que estão acontecendo ao meio ambiente...

- O trecho “um pouco tarde demais ceifando vidas ainda muito jovens” poderia dar lugar, em uma dissertação objetiva por: *tardamente, não possibilitando tratamento e cura.*

- O advérbio “infelizmente” modaliza o que está sendo dito explicitando a opinião do autor. Devem ser evitados esses tipos de modalizadores.



- O trecho “a situação está crítica, pois as capivaras se reproduzem...” poderia ser substituído, em uma dissertação objetiva por: *O fato é que as capivaras se reproduzem...*

- O adjetivo “boa” foi usado apenas para marcar subjetividade, podendo, portanto, ser suprimido em favor de um texto objetivo.

- O final do texto foi a parte mais subjetiva. O aluno poderia ter optado por escrever assim, por exemplo: *Uma solução seria a conscientização de todos para que saibam se prevenir contra a febre maculosa e parem, conseqüentemente, de culpar os animais.*

Tranquilo? Vamos treinar muito esse tipo de reescrita no decorrer do curso!

Agora vamos tratar de outro problema: **a falta de argumentação!** Alguns candidatos escrevem um texto expositivo, ou seja, não marcam opinião sobre o tema, fazendo, portanto, um texto dissertativo-argumentativo.

Texto dissertativo-expositivo.

Expositivo significa que expõe, descreve, apresenta, dá a conhecer. Ao juntarmos essa definição à dada acima sobre dissertação, temos que um texto dissertativo-expositivo é aquele cujo objetivo é expor ideias, é esclarecer sobre determinado assunto, transmitindo conhecimento da forma mais profunda possível.

CARACTERÍSTICAS GERAIS:



Linguagem clara e objetiva.

Especificação de conceitos e definições a partir de enumerações, comparações e contrastes para exemplificar os conceitos.

É necessário fornecer o máximo de informações, descrevendo características, fazendo.

ESTRUTURA BÁSICA

- ✓ **Introdução:** é a definição do objetivo do texto. Nela é feita a apresentação do tema que será abordado e, caso possível e necessário, a contextualização num universo mais amplo no qual o tema se encontra inserido.
- ✓ **Desenvolvimento:** é feita uma explicação pormenorizada do tema, em que deve haver uma exploração de todas as suas vertentes e dos aspectos principais e secundários relativos a ele.
- ✓ **Conclusão:** ocorre a reafirmação do tema e é feita a síntese dos conteúdos abordados.

Para clarear, vamos ver dois exemplos de texto dissertativo-expositivo típico:

EXEMPLO 1:

- Verbete de dicionário:



Bandeira = 1 Peça (geralmente retangular) de tecido, cuja cor, ou combinação de cores ou de figuras, serve de distintivo a uma nação, corporação, ou partido político, ou simplesmente para comunicar ao longe sinais convencionais.

2 Peça para diminuir a intensidade da luz ou para a desviar para outro plano.

3 Parte superior, geralmente fixa, de porta ou janela.

4 Panícula do milho, e inflorescência de outras plantas.

5 Quadro pendente de uma haste que se leva nas procissões.

6 Cata-vento.

7 Partido, facção.

8 Distintivo; emblema.

9 Bando armado que percorre o sertão buscando minas ou guerreando os indígenas.

10 Sinaleiro de veículos no cruzamento das ruas.

11 Sinaleiro de estrada de ferro, o mesmo que bandeirista.

12 Espécie de tamanduá, cuja cauda se parece com uma bandeirola.

13 Bandeirado.

14 Passeata religiosa realizada à noite em honra a um santo, da qual faz parte um banho em rio ou em lago a.

15 Reunião de canoas vindas do mesmo lugar, no interior, e que conduzem o cacau das fazendas para o porto de embarque.

16 bandeira a meia haste: a que indica luto.

17 bandeira a meio pau: o mesmo que bandeira a meia haste.

18 bandeira à quadra: o mesmo que bandeira da quadra.

19 bandeira auriverde: a brasileira.

20 bandeira branca: sinal de rendição ou de trégua.

21 bandeira da quadra: a que o navio almirante leva no mastro grande.

22 bandeira das quinas: a portuguesa.

23 bandeira vermelha: a dos partidos de esquerda, notadamente comunistas, marxistas ou socialistas.

24 rir a bandeiras despregadas: rir às gargalhadas.



(<https://dicionariodoaurelio.com/bandeira>)

EXEMPLO 2:

Definições de enciclopédias:

"O Uirapuru-verdadeiro é uma ave canora conhecida pelo seu canto particularmente elaborado, o que justifica que também seja conhecido vulgarmente como músico ou corneta. É reconhecido, também, apenas por Uirapuru ou Arapuru, Guirapuru, Rendeira, Tangará ou Virapuru. O termo é originário da língua Tupi-guarani "wirapu 'ru" e aplica-se ainda a outros Trogloditíneos e Pipríneos Amazônicos. É famoso pelo seu canto e pelas lendas que o envolvem. É usado como talismã para trazer sorte na vida e no amor, sendo empalhado ou utilizado a sua pele."

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Uirapuru-verdadeiro>

Então, meu caro aluno, a partir da aula 01, vamos focar em escrever um texto **dissertativo-argumentativo**. É muito importante conhecer os outros tipos que podem se confundir com o que será exigido no dia da prova para que você não se confunda e escreva inadequadamente uma exposição quando será cobrada uma argumentação em seu texto.



Já foi tema de redação

Vocês sabem quais já foram os temas de redação nas provas do ENEM?
Listei todos para, vejam só:

1998: Viver e aprender.

1999: Cidadania e participação social.

2000: Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar esse desafio nacional.

2001: Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar os interesses em conflito?

2002: O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais que o Brasil necessita?

2003: A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo.

2004: Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação.

2005: O trabalho infantil na sociedade brasileira.

2006: O poder de transformação da leitura.

2007: O desafio de se conviver com as diferenças.

2008: Como preservar a floresta Amazônica: suspender imediatamente o desmatamento; dar incentivo financeiros a proprietários que deixarem de desmatar; ou aumentar a fiscalização e aplicar multas a quem desmatar.

2009: O indivíduo frente à ética nacional.

2010: O trabalho na construção da dignidade humana.



2011: Viver em rede no século 21: os limites entre o público e o privado.

2012: Movimento imigratório para o Brasil no século 21.

2013: Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil.

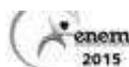
2014: Publicidade infantil em questão no Brasil.

2015: A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira.

2016: Intolerância religiosa no Brasil.

2017: Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil.

De 2009 para cá, com o NOVO ENEM, a prova passou por várias mudanças e os temas de redação passaram a ser menos abrangentes. Veja, por exemplo, o tema de 2015:



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

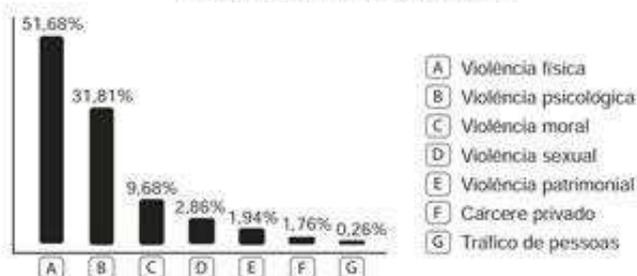
TEXTO I

Nos 30 anos decorridos entre 1980 e 2010 foram assassinadas no país acima de 92 mil mulheres; 43,7 mil só na última década. O número de mortes nesse período passou de 1.353 para 4.465, que representa um aumento de 230%, mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país.

WALSELFISZ, J. J. *Mapa da Violência 2012: Atualização: Homicídio de mulheres no Brasil*. Disponível em: www.mapadaviolencia.org.br. Acesso em: 5 jun. 2015.

TEXTO II

TIPO DE VIOLÊNCIA RELATADA



BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. *Balanco 2014*. Central de Atendimento à Mulher. Disque 180. Brasília, 2015. Disponível em: www.spm.gov.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO III



Disponível em: www.compromissoatitudo.org.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).



TEXTO IV

O IMPACTO EM NÚMEROS

Com base na Lei Maria da Penha, mais de 330 mil processos foram instaurados apenas nos juizados e varas especializados.

332.216 processos que envolvem a Lei Maria da Penha chegaram, entre setembro de 2006 e março de 2011, aos **52** juizados e varas especializados em Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher existentes no País. O que resultou em:



33,4%
de processos julgados



9.715
prisões em flagrante



1.577
prisões preventivas decretadas



58 mulheres e **2.777** homens enquadrados na Lei Maria da Penha estavam presos no País em dezembro de 2010. Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul não constam desse levantamento feito pelo Departamento Penitenciário Nacional



237 mil

relatos de violência foram feitos ao Ligue 180, serviço telefônico da Secretaria de Políticas para as Mulheres



Sete de cada **dez** vítimas que telefonaram para o Ligue 180 afirmaram ter sido agredidas pelos companheiros

Fontes: Conselho Nacional de Justiça, Departamento Penitenciário Nacional e Secretaria de Políticas para as Mulheres

Disponível em: www.istoc.com.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

LC - 2º dia | Caderno 6 - CINZA - Página 2

O tema tem uma análise macro que seria a VIOLÊNCIA. Ok, que tipo de violência? Feita de que maneira? Assim, o tema foi "afunilando" para a forma que temos hoje.



HORA DE
PRATICAR!

Escolha um dos temas entre 2009 e 2017 e escreva um texto dissertativo-argumentativo (defesa de um ponto de vista). Vamos começar a treinar a sua escrita e perceber logo no início quais são as falhas que precisam ser melhoradas!



TEMAS NOVOS!

Meus caros, compartilho com vocês agora três temas novos propostos pelo professor Raphael Reis. Vocês já o conhecem, ele é o professor de filosofia e sociologia aqui do Estratégia ENEM. São apostas nossas e que serão comentadas por ele em um aulão ao vivo! Fiquem ligados ao cronograma de aulas pelo YouTube.

TEMA I

Mobilidade Urbana

Texto I:

A mobilidade urbana se apresenta como um desafio não só nos centros urbanos do Brasil, mas também nas grandes metrópoles do mundo. O deslocamento de pessoas, em busca de bens e serviços de qualidade, oportunidades de qualificação e empregos, acarreta, nas regiões metropolitanas e grandes capitais, localidades de concentração populacional.

O notório inchaço urbano obriga com urgência a harmonia e agilidade o deslocamento de bens e pessoas com eficiência, conforto e segurança além de mitigar os impactos ambientais, visuais e de poluição sonora e atmosférica, ressaltando também modelos de minimização da exclusão social.



Disponível em: <http://educacao.globo.com/geografia/assunto/atualidades/mobilidade-urbana.html>

Texto II:

O trânsito se tornou uma das maiores dores de cabeça para a população. O acúmulo de veículos nas ruas causa prejuízos, estresse, acidentes e poluição, e tende a piorar nos próximos anos, caso não sejam adotadas políticas mais eficientes.

O problema agravou-se nas últimas décadas graças à concentração de pessoas nas cidades, à falta de planejamento urbano, aos incentivos à indústria automotora e ao maior poder de consumo das famílias. Isso tudo provocou o que os especialistas chamam de crise de mobilidade urbana, que acontece quando o Estado não consegue oferecer condições para que as pessoas se desloquem nas cidades.

Segundo o relatório "Estado das Cidades da América Latina e Caribe", 80% da população latino-americana vive em centros urbanos e 14% (cerca de 65 milhões) habita metrópoles como São Paulo e Cidade do México. Ocorre que esse aumento contínuo da população urbana não foi acompanhado de políticas de urbanização e infraestrutura que resolvessem questões como moradia e transporte.

A má qualidade do transporte público e o incentivo ao consumo faz a população optar pelo transporte individual. De acordo com o Observatório das Metrôpoles, a frota de veículos nas metrópoles brasileiras dobrou nos últimos dez anos, com um crescimento médio de 77%. Os dados revelam que o número de automóveis e motocicletas nas 12 principais capitais do país aumentou de 11,5 milhões para 20,5 milhões, entre 2001 e 2011. Esses números correspondem a 44% da frota nacional.

Trecho disponível em <http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/mobilidadeurbana-como-solucionar-o-problema-do-transito-nas-metropoles.htm>

Texto III:



Disponível em: http://blogestfilo.blogspot.com.br/2014/05/o-caos-se-instaurou_15.html

TEMA II

Desafios da Leitura no Brasil

Texto I:

Você sabe o que é analfabetismo funcional?

São chamados de analfabetos funcionais os indivíduos que, embora saibam reconhecer letras e números, são incapazes de compreender textos simples, bem como realizar operações matemáticas mais elaboradas. No Brasil, conforme pesquisa feita pelo Instituto Pró-Livro, 50% dos entrevistados declararam não ler livros por não conseguirem compreender seu conteúdo, embora sejam tecnicamente alfabetizados. Outra pesquisa, realizada pelo Instituto Paulo Montenegro e pela Ação Educativa, revelou dados da oitava edição do Indicador de Analfabetismo Funcional, o Inaf, cujos resultados são alarmantes.

De acordo com o Inaf, a alfabetização pode ser classificada em quatro níveis: analfabetos, alfabetizados em nível rudimentar (ambos considerados analfabetos funcionais), alfabetizados em nível básico e alfabetizados em nível pleno (esses



dois últimos considerados indivíduos alfabetizados funcionalmente). Conforme a pesquisa, que aplica um teste avaliando as habilidades de leitura, escrita e Matemática, o domínio pleno da leitura vem sofrendo queda entre todos os entrevistados, tendo eles concluído o Ensino Fundamental ou o Ensino Superior. Os dados mostram que o problema do analfabetismo funcional deve ser levado a sério, pois a dificuldade de compreensão dos gêneros textuais, mesmos os mais simples e mais acessados no cotidiano, prejudica o desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional do indivíduo.

O letramento é uma das soluções para a erradicação do analfabetismo funcional, pois extrapola a visão tecnicista de alfabetização

Embora o número de analfabetos tenha diminuído no Brasil nos últimos quinze anos, o analfabetismo funcional ainda é um fantasma que atinge até mesmo estudantes que frequentam o ensino superior, desfazendo o mito de que ele estaria intrinsecamente relacionado à baixa escolaridade. As pesquisas desenvolvidas sobre o índice de analfabetismo funcional no país são de extrema importância, já que promovem o debate entre diversos grupos sociais responsáveis por desenvolver um novo parâmetro educacional a partir da discussão das causas e efeitos do Inaf.

Desenvolver métodos que priorizem o letramento é fundamental para que o analfabetismo funcional seja superado, e para isso é inquestionável a importância do trabalho conjunto entre pais e professores. Engana-se quem acredita que cabe somente à escola o papel de alfabetizar e letrar, visto que o letramento é uma prática presente em diversas situações do cotidiano, envolvendo não apenas a leitura tecnicista de textos, mas também o desenvolvimento da criticidade e capacidade de elaborar opiniões próprias diante dos conteúdos acessados. A aprendizagem deve ser universalizada, propiciando assim que todos os leitores atinjam o nível pleno da alfabetização funcional.

Fonte: <http://brasilecola.uol.com.br/gramatica/analfabetismo-funcional.htm>



Texto II:



Texto III:

Há um pouco mais de leitores no Brasil. Se em 2011 eles representavam 50% da população, em 2015 eles são 56%. Mas ainda é pouco. O índice de leitura, apesar de ligeira melhora, indica que o brasileiro lê apenas 4,96 livros por ano – desses, 0,94 são indicados pela escola e 2,88 lidos por vontade própria. Do total de livros lidos, 2,43 foram terminados e 2,53 lidos em partes. A média anterior era de 4 livros lidos por ano. Os dados foram revelados na tarde desta quarta-feira, 18, e integram a quarta edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil.

Realizada pelo Ibope por encomenda do Instituto Pró-Livro, entidade mantida pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel), Câmara



Brasileira do Livro (CBL) e Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (Abrelivros), a pesquisa ouviu 5.012 pessoas, alfabetizadas ou não, mesma amostra da pesquisa passada. Isso representa, segundo o Ibope, 93% da população brasileira.

Para a pesquisa, é leitor quem leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses. Já o não leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses.

A Bíblia é o livro mais lido, em qualquer nível de escolaridade. O livro religioso, aliás, aparece em todas as listas: últimos livros lidos, livros mais marcantes. 74% da população não comprou nenhum livro nos últimos três meses. Entre os que compraram livros em geral por vontade própria, 16% preferiram o impresso e 1% o e-book. Um dado alarmante: 30% dos entrevistados nunca comprou um livro.

Para 67% da população, não houve uma pessoa que incentivasse a leitura em sua trajetória, mas dos 33% que tiveram alguma influência, a mãe, ou representante do sexo feminino, foi a principal responsável (11%), seguida pelo professor (7%).

As mulheres continuam lendo mais: 59% são leitoras. Entre os homens, 52% são leitores. Aumentou o número de leitores na faixa etária entre 18 e 24 anos – de 53% em 2011 para 67% em 2015. A pesquisa não aponta os motivos, mas Marcos da Veiga Pereira, presidente do Sindicato Nacional de Editores, disse ao Estado que o boom da literatura para este público pode ter ajudado no aumento do índice – mais do que uma ação para manter o aluno que sai da escola interessado na leitura.

Entre as principais motivações para ler um livro, entre os que se consideram leitores, estão gosto (25%), atualização cultural ou atualização (19%), distração (15%), motivos religiosos (11%), crescimento pessoal (10%), exigência escolar (7%), atualização profissional ou exigência do trabalho (7%), não sabe ou não respondeu (5%), outros (1%). Adolescentes



entre 11 e 13 anos são os que mais leem por gosto (42%), seguidos por crianças de 5 a 10 anos (40%).

Os fatores que mais influenciam na escolha de um livro estão tema ou assunto (30%), autor (12%), dicas de outras pessoas (11%), título do livro (11%), capa (11%), dicas de professores (7%), críticas/ resenhas (5%), publicidade (2%), editora (2%), redes sociais (2%), não sabe/não respondeu (8%), outro (1%). O item O "tema ou assunto" influencia mais a escolha dos adultos e daqueles com escolaridade mais alta, atingindo 45% das menções entre os que têm ensino superior. Já o público entre 5 e 13 anos escolhe pela capa. Dicas de professores funcionam melhor que todas as outras opções para crianças entre 5 e 10 anos. E blogs respondem por menos de 1%.

Lê-se mais em casa (81%), depois na sala de aula (25%), biblioteca (19%), trabalho (15%), transporte (11%), consultório e salão de beleza (8%) e em outros lugares menos expressivos. E lê-se mais livros digitais em cyber cafés e lan houses (42%) e no transporte (25%).

Aos não leitores, foi perguntado quais foram as razões para eles não terem lido nenhum livro inteiro ou em partes nos três meses anteriores à pesquisa. As respostas: falta de tempo (32%), não gosta de ler (28%), não tem paciência para ler (13%), prefere outras atividades (10%), dificuldades para ler (9%), sente-se muito cansado para ler (4%), não há bibliotecas por perto (2%), acha o preço de livro caro (2%), tem dinheiro para comprar (2%), não tem local onde comprar onde mora (1%), não tem um lugar apropriado para ler (1%), não tem acesso permanente à internet (1%), não sabe ler (20%), não sabe/não respondeu (1%).

A leitura ficou em 10º lugar quando o assunto é o que gosta de fazer no tempo livre. Perdeu para assistir televisão (73%), que, vale dizer, perdeu importância quando olhamos os outros anos da pesquisa: 2007 (77%) e 2011 (85%). Em segundo lugar, a preferência é por ouvir música (60%). Depois aparecem usar a internet (47%), reunir-se com amigos ou família ou sair com amigos (45%), assistir vídeos ou filmes em casa (44%), usar WhatsApp (43%), escrever (40%), usar Facebook, Twitter ou Instagram (35%), ler



jornais, revistas ou notícias (24%), ler livros em papel ou livros digitais (24%) – mesmo índice de praticar esporte. Perdem para a leitura de um livro: desenhar, pintar, fazer artesanato ou trabalhos manuais (15%), ir a bares, restaurantes ou shows (14%), jogar games ou videogames (12%), ir ao cinema, teatro, concertos, museus ou exposições (6%), não fazer nada, descansar ou dormir (15%).

A principal forma de acesso ao livro é a compra em livraria física ou internet (43%). Depois aparecem presenteados (23%), emprestados de amigos e familiares (21%), emprestados de bibliotecas de escolas (18%), distribuídos pelo governo ou pelas escolas (9%), baixados da internet (9%), emprestados por bibliotecas públicas ou comunitárias (7%), emprestados em outros locais (5%), fotocopiados, xerocados ou digitalizados (5%), não sabe/não respondeu (7%).

A livraria física é o local preferido dos entrevistados para comprar livros (44%), seguida por bancas de jornal e revista (19%), livrarias online (15%), igrejas e outros espaços religiosos (9%), sebos (8%), escola (7%), supermercados ou lojas de departamentos (7%), bienais ou feiras de livros (6%), na rua, com vendedores ambulantes (5%), outros sites da internet (4%), em casa ou no local de trabalho, com vendedores "porta a porta" (3%), outros locais (6%) e não sabe/não respondeu (7%). O preço é o que define o local da compra para 42% dos entrevistados. Na pesquisa anterior, isso valia para 49%.

A pesquisa perguntou a professores qual tinha sido o último livro que leram e 50% respondeu nenhum e 22%, a Bíblia. Outros títulos citados: Esperança, O Monge e o Executivo, Amor nos tempos do cólera, Bom dia Espírito Santo, Livro dos sonhos, Menino brilhante, O símbolo perdido, Nosso lar, Nunca desista dos seus sonhos e Fisiologia do exercício. Entre os 7 autores mais lembrados, Augusto Cury, Chico Xavier, Gabriel Garcia Márquez, Paulo Freire, Benny Hinn, Ernest W. Maglischo e Içami Tiba.

Quando extrapolamos para a amostra total, os títulos mais citados como os últimos lidos ou que estão sendo lidos foram Bíblia, Diário de um banana,



Casamento Blindado, A Culpa é das Estrelas, Cinquenta Tons de Cinza, Ágape, Esperança, O Monge e o Executivo, Ninguém é de ninguém, Cidades de Papel, O Código da Inteligência, Livro de Culinária, Livro dos Espíritos, A Maldição do Titã, A Menina que Roubava Livros, Muito mais que cinco minutos, Philia e A Única Esperança.

Quando a questão é sobre os livros mais marcantes, os religiosos continuam ali e a Bíblia segue como referência, mas a lista fica um pouco diferente, com alguns clássicos e infantojuvenis: Bíblia, A Culpa é das Estrelas, A Cabana, O Pequeno Príncipe, Cinquenta Tons de Cinza, Diário de um banana, Turma da Mônica, Violetas na Janela, O Sítio do Pica-pau Amarelo, Crepúsculo, Ágape, Dom Casmurro, O Alquimista, Harry Potter, Meu pé de laranja lima, Casamento Blindado e Vidas Secas.

Entre os escritores preferidos dos brasileiros estão Monteiro Lobato, Machado de Assis, Paulo Coelho, Maurício de Sousa, Augusto Cury, Zibia Gasparetto, Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Chico Xavier, John Green, Ada Pellegrini, Vinícius de Moraes, José de Alencar e Padre Marcelo Rossi.

Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br/blogs/babel/44-da-populacao-brasileira-nao-le-e-30-nunca-comprou-um-livro-aponta-pesquisa-retratos-da-leitura/>

TEMA III

Meio ambiente

Texto I:

A quantidade de lixo eletrônico produzido pela nossa sociedade não para de crescer. Atualmente, geramos cerca de 50 milhões de toneladas e, levando em conta o crescente desenvolvimento do setor de tecnologia da informação, a tendência é aumentarmos a produção de lixo eletrônico.

O dado é de uma pesquisa da Dell – maior empresa de distribuição de computadores dos Estados Unidos –, que preocupou as grandes companhias de



TI, ao divulgar que a reciclagem dos aparelhos eletrônicos não acompanha a demanda da produção desse tipo de lixo. De acordo com o estudo, apenas 10% dos computadores de todo o mundo são destinados a reciclagem.

Disponível em:

http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/lixo/conteudo_475948.shtml.

Texto II:

Impacto Ambiental é a alteração no meio ou em algum de seus componentes por determinada ação ou atividade. Estas alterações precisam ser quantificadas, pois apresentam variações relativas, podendo ser positivas ou negativas, grandes ou pequenas. É importante saber que avaliar as consequências de algumas ações, para que possa haver a prevenção da qualidade de determinado ambiente que poderá sofrer a execução de certos projetos ou ações, ou logo após a implementação dos mesmos. As ações humanas sobre o meio ambiente tem o lado positivo e/ou negativo, dependendo da qualidade da intervenção desenvolvida. A ciência e a tecnologia podem ser utilizadas corretamente, contribuindo enormemente para que o impacto humano sobre a natureza seja positivo e não negativo. De acordo com o tipo de alteração, pode ser ecológica, social e/ou econômica.

Impacto ambiental deve ser entendido como um desequilíbrio provocado por um choque, resultante da ação do homem sobre o meio ambiente.

Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/biologia/artigos/5382/impacto-ambiental-acao-do-homem-sobre-o-meio-ambiente>

Texto III:

O rompimento da barragem de rejeitos da Samarco em novembro de 2015 – que destruiu o distrito mineiro de Bento Rodrigues – é o maior desastre do gênero da história mundial nos últimos 100 anos. Se for considerado o volume de rejeitos despejados – 50 a 60 milhões de metros cúbicos (m³) – o acidente em Mariana (MG) equivale, praticamente, à soma dos outros dois



maiores acontecimentos do tipo já registrados no mundo – ambos nas Filipinas, um em 1982, com 28 milhões de m³; e outro em 1992, com 32,2 milhões de m³ de lama. Os dados estão presentes em estudo da Bowker Associates – consultoria de gestão de riscos relativos à construção pesada, nos Estados Unidos – em parceria com o geofísico David Chambers.

Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/desastre-em-mariana-e-o-maior-acidente-mundial-com-barragens-em-100-anos,874a54e18a812fb7cab2d7532e9c4b72ndnwm3fp.html>

***Professora!! Ainda não sei como começar a minha redação!
Socorro!!***

Calma, ainda vamos ter o momento de eu ensinar como dar início a um texto dissertativo, técnicas de um parágrafo de introdução e tudo mais de que você necessita para desenvolver qualquer tema, mas, por hora, vamos testar sua capacidade de escrita, ok! Não tenha medo de escrever, todo treino é muito válido.

Vou deixar aqui um exemplo de texto dissertativo. Uma redação **nota mil** do ano de 2012. Pode servir de parâmetro. O tema foi **O movimento imigratório para o Brasil no Século XXI.**



Um excelente tratamento

Introdução: apresentação do assunto (fluxo migratório)	}	<p>Cada vez mais divulgado na imprensa de todo o país, o fluxo migratório para o Brasil tem aumentado rapidamente em razão de sua recente posição internacional no plano econômico. A busca por melhores condições financeiras é o principal orientador desses deslocamentos para o país.</p>
Desenvolvimento	{	<p>Esse movimento populacional marcou o século passado com a presença de imigrantes japoneses, italianos e alemães em território brasileiro. O grande contingente de pessoas obrigou o governo a tomar medidas que controlassem a entrada de imigrantes, de forma que não gerasse uma grande massa de desempregados. No governo de Getúlio Vargas, por exemplo, instituiu-se a "lei dos 2/3: dois terços dos trabalhadores das fábricas deveriam ser brasileiros, para que a presença estrangeira não despertasse um sentimento xenofóbico na população nativa – como se observa na Europa contemporânea.</p>
	{	<p>No entanto, o atual fluxo migratório no Brasil tem encontrado um alicerce frágil: não há uma legislação eficiente que recepcione adequadamente esses imigrantes. A grande massa de haitianos que entra no país desde o terremoto de 2010, na maioria das vezes, é ilegal e não consegue muitas oportunidades de emprego. Mesmo após sua regularização no país, muitos acabam voltando ao Haiti ou permanecem meses sem qualquer ocupação. O mesmo ocorre com os bolivianos, que ainda possuem um agravante: a baixa qualificação de sua população.</p>
Conclusão: síntese da discussão e propostas de intervenção	}	<p>Deste modo, podemos inferir que o movimento migratório para o Brasil no século XXI é marcado pela presença, principalmente, de haitianos e bolivianos. Podemos inferir, também, que são necessárias medidas que regularizem a entrada e a adaptação do imigrante no país. Ações como a criação de conjuntos habitacionais para as recém-chegadas famílias se alojarem até conseguirem uma moradia definitiva; a criação de cursos técnicos para que o imigrante sem instrução consiga maiores oportunidades de emprego; a realização de palestras nos ambientes de trabalho que promovam uma campanha de inserção harmônica do estrangeiro e, assim, diminuir o xenofobismo; e a própria consciência da população brasileira da importância dos imigrantes no país são importantes para a melhor recepção dos estrangeiros. Só assim será possível a criação de uma nação que seja reconhecida internacionalmente pelo excelente tratamento dispensado aos imigrantes.</p>

Meus queridos alunos, o primeiro passo foi dado! Espero por vocês nas próximas aulas!

Sobre a correção de redações, temos pacotes apenas de correções no site do Estratégia ENEM para que você possa ter um ou mais textos corrigidos!! Corra lá!!

Que o estudo de cada um seja só alegria e satisfação!



Grande abraço a todos!

Rumo ao sucesso!!

Rafaela Freitas.



Fórum de dúvidas.

Contato: professorarafaelfreitas@gmail.com

<https://www.facebook.com/prof.rafaelfreitas>

@palavreandocomrafafreitas

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.